

Oitocentos

Arte Brasileira do Império à República

Tomo 2

ARTHUR VALLE

CAMILA FAZZI

(ORG.)



2010

Realização da Publicação

UFRRJ
CEFET-Nova Friburgo

Organização

Arthur Valle
Camila Dazzi

Projeto Gráfico

Camila Dazzi
dzaine.net

Editoração

dzaine.net

Editoras

EDUR-UFRRJ
DezenoveVinte

Correio eletrônico

dezenovevinte@yahoo.com.br

Meio eletrônico

A presente publicação reúne os textos de comunicações apresentadas de forma mais sucinta no *II Colóquio Nacional de Estudos sobre Arte Brasileira do Século XIX*. Os textos aqui contidos não refletem necessariamente a opinião ou a concordância dos organizadores, sendo o conteúdo e a veracidade dos mesmos de inteira e exclusiva responsabilidade de seus autores, inclusive quanto aos direitos autorais de terceiros.

Oitocentos - Arte Brasileira do Império à República - Tomo 2. / Organização Arthur Valle, Camila Dazzi. - Rio de Janeiro: EDUR-UFRRJ/DezenoveVinte, 2010.

1 v.

ISBN 978-85-85720-95-7

1. Artes Visuais no Brasil. 2. Século XIX. 3. História da Arte. I. Valle, Arthur. II. Dazzi, Camila. III. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. IV. Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca. Unidade Descentralizada de Nova Friburgo. V. Colóquio Nacional de Estudos sobre Arte Brasileira do Século XIX.

CDD 709

ISBN 978-85-85720-95-7





Projeto Victor Meirelles – Memória e Documentação

Leticia Bauer*



 alar em tecnologias digitais aplicadas aos processos de pesquisa já não concentra atenções como ocorria há algum tempo. Também já é lugar comum admitir as ilimitadas possibilidades que sistemas informatizados oferecem aos pesquisadores, eliminando atendimentos, prazos, horários de pesquisa e temporalidades características dos sistemas manuais de recuperação de informações. Entretanto, algo não mudou. Essa permanência, que poderia parecer rivalizada frente às novas possibilidades digitais, ainda corresponde ao processo fundamental de investigação nas fontes primárias, inquiridas e reinquiridas pelo processo repetitivo de levantamento, leitura, classificação e interpretação realizado em acervos museológicos, arquivísticos e bibliográficos.

Em 2006, o Museu Victor Meirelles deu início ao levantamento de coleções públicas e particulares que possuíam em seu acervo obras e documentos produzidos ou relacionados ao artista Victor Meirelles (1832-1903). Essa ação marcou o início do Projeto Victor Meirelles – Memória e Documentação, uma iniciativa institucional de longa duração que tem como objetivo geral catalogar a obra completa do artista. Na medida em que o Projeto está em sua fase inicial e ainda muito distante de conclusões finais, parece ser mais produtivo dividir parte das experiências vividas no processo reflexivo que é inerente ao desenvolvimento objetivo de uma pesquisa. Um projeto desenvolvido por uma equipe multidisciplinar dividida em dois estados e com a atenção voltada para mais de 40 instituições/coleções implicou, sem dúvida, em questionamentos consistentes sobre os limites e as possibilidades da pesquisa, desdobrada em catalogações, fotografias, fichas, formulários e sistematização de informações. Nesse sentido, a proposta que ora segue é a de relatar parte desse trabalho ainda em curso. Isso significa comunicar alguns resultados mas, também, compartilhar lacunas e dúvidas inerentes ao processo desenvolvido.

O patrocínio da Petrobras, por meio da Lei Federal de Incentivo à Cultura, foi fundamental para a realização da primeira etapa do Projeto, concluída em 2009. A formação de uma equipe¹, cuja

* Mestre em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Atuou como pesquisadora e coordenadora executiva da primeira etapa do Projeto Victor Meirelles – Memória e Documentação .

¹ Fizeram parte da equipe técnica da primeira etapa do Projeto Victor Meirelles – Memória e Documentação, por ordem alfabética: Aline Dias, Angela Maria Pinto da Silva, Fernando Boppré, Leticia Bauer, Lourdes Rossetto (Coord.

dedicação em todas as áreas merece sincero e grato reconhecimento, foi o início para o intrincado processo de equilíbrio entre a objetividade das metas a serem cumpridas e os delicados meandros de aquarelas, cartas, retratos, relatórios, datas e personagens históricos que merecem cuidadosa atenção. Esse trabalho vincula-se, diretamente, às leituras críticas necessárias ao início de um projeto de pesquisa, quando valiosas informações confundem-se com afirmações sem o devido respaldo documental, tornando a empreitada inicial de revisão bibliográfica um esforço de cruzar informações e retrazar caminhos de investigação. Importante salientar que esse processo, desenvolvido no início dos trabalhos, mantém-se ao longo de toda a pesquisa, tendo em vista que frequentemente a equipe é impelida a voltar e reposicionar informações.

Ao levantamento bibliográfico inicial procedeu-se, paralelamente, o envio de correspondência para cerca de 500 instituições culturais brasileiras, além de todas as Superintendências Regionais do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, numa tentativa de ampliar, na medida do possível, o espectro de pesquisa, eliminando possibilidades. Como alguns resultados iniciais do Projeto, é possível citar a catalogação de 31 instituições, 5 coleções particulares e realização de fotografias em alta resolução de cerca de 70% do acervo catalogado. Os gráficos da **Figura 1** traduzem e sintetizam alguns números do Projeto.

A possibilidade de conhecer as instituições detentoras de acervos produzidos ou relacionados ao artista, especialmente no Brasil, foi valiosa para a conformação de um conhecimento específico sobre a trajetória das obras catalogadas. Encomendas que se transformaram em doações. Heranças de famílias que foram cedidas a instituições públicas. Além destes, diversos outros caminhos percorridos pelas obras de Victor que hoje se colocam como questões a serem decifradas, explicadas, detalhadas. Esbarrando nos caminhos da documentação museológica, entramos em contato com personagens decisivos na história desses acervos e ampliamos as informações sobre as obras, cercando-as com dados de diferentes instâncias temporais.

Concomitante ao denso processo de pesquisa nos acervos brasileiros, desenvolveu-se uma série de recursos informatizados responsáveis pelo diálogo entre o público e o Projeto Victor Meirelles – Memória e Documentação. A criação de um site sobre o Projeto, disponível em www.museuvictormeirelles.org.br, teve como finalidade a promoção e difusão da iniciativa e, ao mesmo tempo, atualização do público sobre o andamento das pesquisas, por meio do *link Notícias*. Além disto, *links* de conteúdo foram elaborados para serem paulatinamente alimentados com informações. É o caso dos itens *biografia*, *exposições*, *cronologia* e *bibliografia*, cuja proposta é

> Geral), Maria Inez Turazzi (Coord. Técnica), Michael Duarte, Renata Santos, Sandra Checluski. Foram importantes também as parcerias com o Museu Nacional de Belas Artes (Rio de Janeiro/ RJ) e o Museu Imperial (Petrópolis/ RJ).

subsidiar os interessados com dados, incluindo amplo levantamento bibliográfico sobre o artista e suas obras. Finalmente, disponibilizou-se no site uma lista com as obras de Victor Meirelles não localizadas pela equipe de pesquisa, uma medida que já resultou na localização de três retratos produzidos pelo artista por meio do contato realizado por parte dos proprietários. Essa listagem foi produzida a partir das obras de Victor Meirelles mencionadas nos Catálogos das Exposições Gerais de Belas Artes, do Catálogo da Exposição de História do Brasil de 1881 e da publicação de Rangel de S. Paio², além de referências bibliográficas pertinentes.

Nessa seqüência de ações para aproximar o Projeto e suas pesquisas do público, foi desenvolvido o sistema de gerenciamento de informações denominado Banco de Dados e Imagens sobre Victor Meirelles (BDI). Acessado a partir do site do Museu Victor Meirelles, esse instrumento de pesquisa foi idealizado visando à democratização do acervo pesquisado pelo Projeto. O BDI busca atender às demandas da equipe de pesquisa e do consultante e foi disponibilizado no site do Museu Victor Meirelles em 4 de dezembro de 2008.

No que se refere ao público consultante, teve-se a preocupação de atender aos diferentes níveis de pesquisa, desde informações básicas sobre uma obra, como título, data, dimensões, material e técnica, até dados mais precisos e detalhados. Além disto, as possibilidades de busca foram desdobradas em 15 opções diferentes além da busca rápida pelo título ou palavras contidas no título da obra ou documento. Essa medida tem como objetivo possibilitar o agrupamento de resultados sob diferentes interesses como tipologia documental, autoria, período, ano, material/ técnica, dimensões, instituição detentora de acervo e local de execução. Além destes sistemas de busca, é possível conhecer todas as obras catalogadas sem critério específico de busca. Um último recurso utilizado localiza-se no link *Obra em Destaque*, onde, além das informações sobre a obra, está associado ao registro o texto crítico de algum pesquisador convidado. As imagens receberam atenção especial, tendo em vista que a maior parte dos registros inseridos no BDI refere-se a obras de arte e requerem qualidade na visualização. Além da possibilidade de ampliar a imagem, obras com assinatura, data e outras inscrições relevantes possuem estes detalhes fotografados separadamente em alta resolução. Ao final da pesquisa do registro selecionado, o consultante ainda tem a possibilidade de extrair um relatório com as imagens e informações disponibilizadas no BDI.

Esse processo de criação do Banco de Dados e Imagens propôs reflexões pertinentes. Por um lado, houve a preocupação de disponibilizar as informações de maneira adequada aos hipotéticos consultantes. Por outro, a adequação entre as demandas da equipe e as possibilidades oferecidas pelo

² PAIO, Rangel de S.. **O quadro da Batalha dos Guararapes**: seu autor e seus críticos. Rio de Janeiro, Typographia de Serafim José Alves, 1880.

software utilizado e os limites da programação. Muitas vezes, longas conversas foram necessárias para resolver da maneira mais adequada possível dissonâncias entre o que se imaginava ideal e o que era possível fazer. Estes “incômodos” foram resultado do difícil acerto necessário entre a linguagem restritiva e lógica da informática e as múltiplas possibilidades de informação oferecidas por cada um dos suportes pesquisados [**Figura 2**].

Se as fichas preenchidas à mão comportam anotações nas margens e verso do papel, os formulários do BDI muitas vezes não solucionam tais situações, redobrando desafios. Essas “provocações” ao reino lógico das plataformas, programações e sistemas converteram-se em um importante instrumento de reflexão, na medida em que direcionaram a atenção da equipe para o macro universo desse acervo, traduzido num esforço de atender a todas as especificidades contidas na multiplicidade de suportes de informação sem perder de vista a necessidade de converter a diversidade a uma forma legível e acessível de informação ao público.

O Banco de Dados e Imagens oferece uma possibilidade ímpar ao colocar em um único suporte informacional obras e documentos do acervo produzido e/ou relacionado a Victor Meirelles que se encontram fracionados em diferentes instituições, coleções e estados. Mais do que reuni-los, o Projeto propõe, por meio do BDI, inúmeras possibilidades de comparações e relações que, esperamos, gere novos conhecimentos. No processo de trabalho até então desenvolvido a aproximação de acervos de diferentes instituições já gerou excelentes resultados. A seguir, dois exemplos dessas aproximações iniciais.

O retrato de Anna Nery [**Figura 3**], exposto na Câmara Municipal de Salvador, pode ser inserido no contexto de produção de Victor Meirelles vinculado à Guerra do Paraguai. A obra foi encomendada pela Câmara soteropolitana para homenagear a voluntária que trabalhou nos campos de batalha como enfermeira e instalada, na época, em uma das salas do edifício. Além da catalogação, foi possível obter informações sobre as diversas restaurações realizadas na obra e a pesquisa foi estendida ao Arquivo Público da Cidade, sediado na Fundação Gregório de Mattos em Salvador, onde se encontram as atas da Câmara Municipal. Desse modo, além das informações obtidas a partir da obra e dos dados sobre as restaurações, a trajetória da obra foi completada pela referência à instalação da obra no edifício, em 1873³.

Este processo de pesquisa, aparentemente encerrado, foi reaberto ao ser finalizada a pesquisa no acervo de desenhos do Museu Nacional de Belas Artes. Dois estudos correspondiam muito

³ “A Camara Municipal desta Leal e Valorosa Cid.^{de} do Salvador julga pagar um tributo de merecida gratidão collocando hoje n’uma das Salas de seu Edificio o retrato da Ex.^{ma} Sen.^a D. Anna Justina Ferreira Nery”. Acta da Sessão extraordinária em 28 de Setembro de 1873. Arquivo Público da Cidade. Fundação Gregório de Mattos. Salvador/ BA.

possivelmente ao retrato de Anna Nery. Um deles, claramente relacionado à temática da Guerra do Paraguai, representava um soldado de costas, e o outro continha, no mesmo suporte, dois estudos de mão. A colocação dos dois estudos lado a lado com a imagem do retrato de Anna Nery fornece indícios interessantes.

Assim, ao longo da pesquisa, outras obras e documentos foram cercando o retrato, enriquecendo o sistema de informações sobre a obra, relacionando o Memorial da Câmara Municipal de Salvador, o Arquivo Público da Cidade de Salvador e o Museu Nacional de Belas Artes. Entretanto, cabe averiguar se o estudo da figura masculina não foi, também, utilizado em outras obras relacionadas ao tema da Guerra do Paraguai.

Como o ocorrido com o retrato de Anna Nery, é bastante provável que diversos outros estudos sejam identificados e relacionados às obras finais. Os retratos catalogados na Santa Casa da Misericórdia do Rio de Janeiro também possuem estudos no acervo do MNBA. Dentro do BDI esses relacionamentos são possíveis por meio da opção *Obras relacionadas*, onde o consulente acessa dentro do Banco outros registros que podem auxiliar no estudo da obra selecionada.

Um outro caso, em especial, merece destaque. Entre os retratos dos provedores da Santa Casa, a equipe de pesquisa identificou duas obras expostas na instituição retratando o Marquês de Abrantes. Uma delas estava assinada por Victor Meirelles e a outra estava sem indicações [Figura 4]. Ambas foram fotografadas, porém apenas uma foi inserida nos arquivos relativos à Santa Casa

Mais uma vez a pesquisa nos desenhos no MNBA foi de grande auxílio para o esclarecimento de dúvidas. Entre os diferentes estudos para retratos existentes no acervo, havia um desenho que poderia corresponder ao retrato não assinado do Marquês de Abrantes. Entretanto, certos indícios que poderiam ser decisivos eram demasiadamente genéricos para qualquer afirmação. O prosseguimento da pesquisa chegou a um terceiro desenho que pode ser tomado como indício pertinente para o processo de atribuição de autoria [Figura 5].

Até o momento, o que se ensaia é uma possibilidade de processo de atribuição de autoria. Entretanto, é cedo para que a questão seja encerrada, tendo em vista o numeroso acervo que ainda se encontra em estudo. Interessante mencionar também que o universo de obras em posse de particulares ainda está no início, levando-se em consideração a produção de retratos constante e numerosa realizada por Victor Meirelles.

Além do Banco de Dados e Imagens, a primeira etapa do Projeto buscou difundir novas produções sobre o artista. A publicação do livro *Victor Meirelles – Novas Leituras*⁴ buscou ser um

⁴ TURAZZI, Maria Inez (Org.). **Victor Meirelles** – novas leituras. São Paulo: Studio Nobel, 2009.

rimeiro passo nesse sentido. O convite a oito pesquisadores buscou retrair novos caminhos para a leitura da vida e obra do artista, desdobrando sua trajetória em múltiplas facetas. Essa proposta busca contrapor-se a uma tendência, muitas vezes repetida, de engessar a produção e a pessoa do artista numa sequência unívoca e infinitamente repetida nas biografias introdutórias na maioria das vezes presentes quando se fala em Victor Meirelles. Ao analisar estes discursos, percebe-se a utilização, quase sempre indireta, de um discurso biográfico genérico e idealizado vinculado amplamente ao nome do artista. Se, em parte, as informações veiculadas não são errôneas, por outro lado, impõem limites imaginários ao estudo da vida e obra de Victor, restringindo-as ao discurso biográfico pronto.

A publicação, organizada por Maria Inez Turazzi, coordenadora técnica do Projeto, conta com artigos de Alba Bielinski, Jorge Coli, Maria de Fátima Moraes Argon, Mário César Coelho, Monica Xexéo, Paulo Roberto de Oliveira Reis, Renata Santos e Sonia Gomes Pereira. No final do livro, sob responsabilidade das pesquisadoras Angela Maria Pinto da Silva e Leticia Bauer, três apêndices correspondem à cronologia documentada de Victor Meirelles, à transcrição dos Catálogos das Exposições Gerais de Belas Artes de 1846 a 1884 onde consta a participação do artista e à transcrição da participação de obras de Victor Meirelles na Exposição de História do Brasil de 1881. Finalizando a edição, apresenta-se o levantamento bibliográfico sobre a vida e obra de Victor Meirelles realizado pelo Projeto.

De acordo com a proposta inicial, este texto não possui um final declarado e, menos ainda, conclusivo sobre Victor Meirelles e sua produção. Também não relata uma experiência de pesquisa em suas considerações finais, mas, ao contrário, iniciais. E, é claro, um convite ao uso da pesquisa e dos instrumentos por ela desenvolvidos.

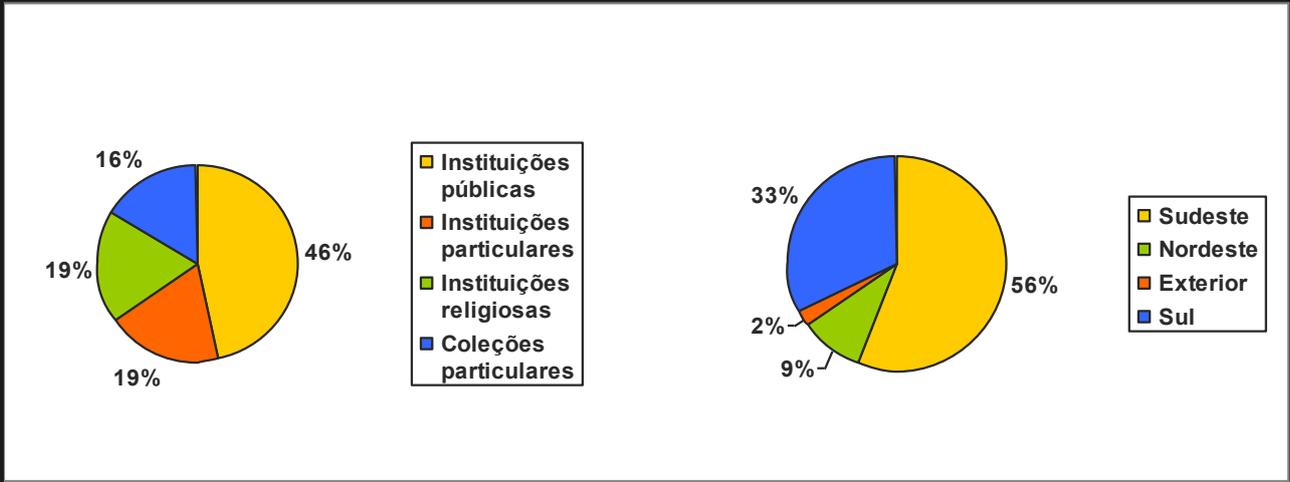


Figura 1 - Concentração de acervo produzido por Victor Meirelles ou a ele relacionado de acordo com o tipo de instituição e localização geográfica, 2009.
Gráficos digitais.
Florianópolis, Museu Victor Meirelles.

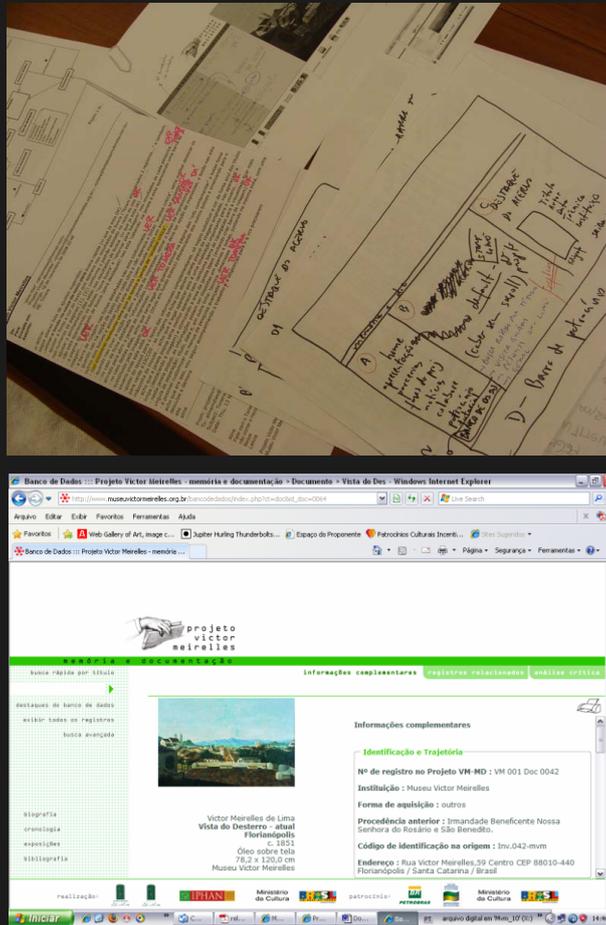


Figura 2 - Primeiros esboços sobre forma e conteúdo do Banco de Dados e interface gráfica do Banco de Dados e Imagens sobre Victor Meirelles 2008.
Arquivos digitais.
Florianópolis, Museu Victor Meirelles.
Foto: Leticia Bauer, 2008.

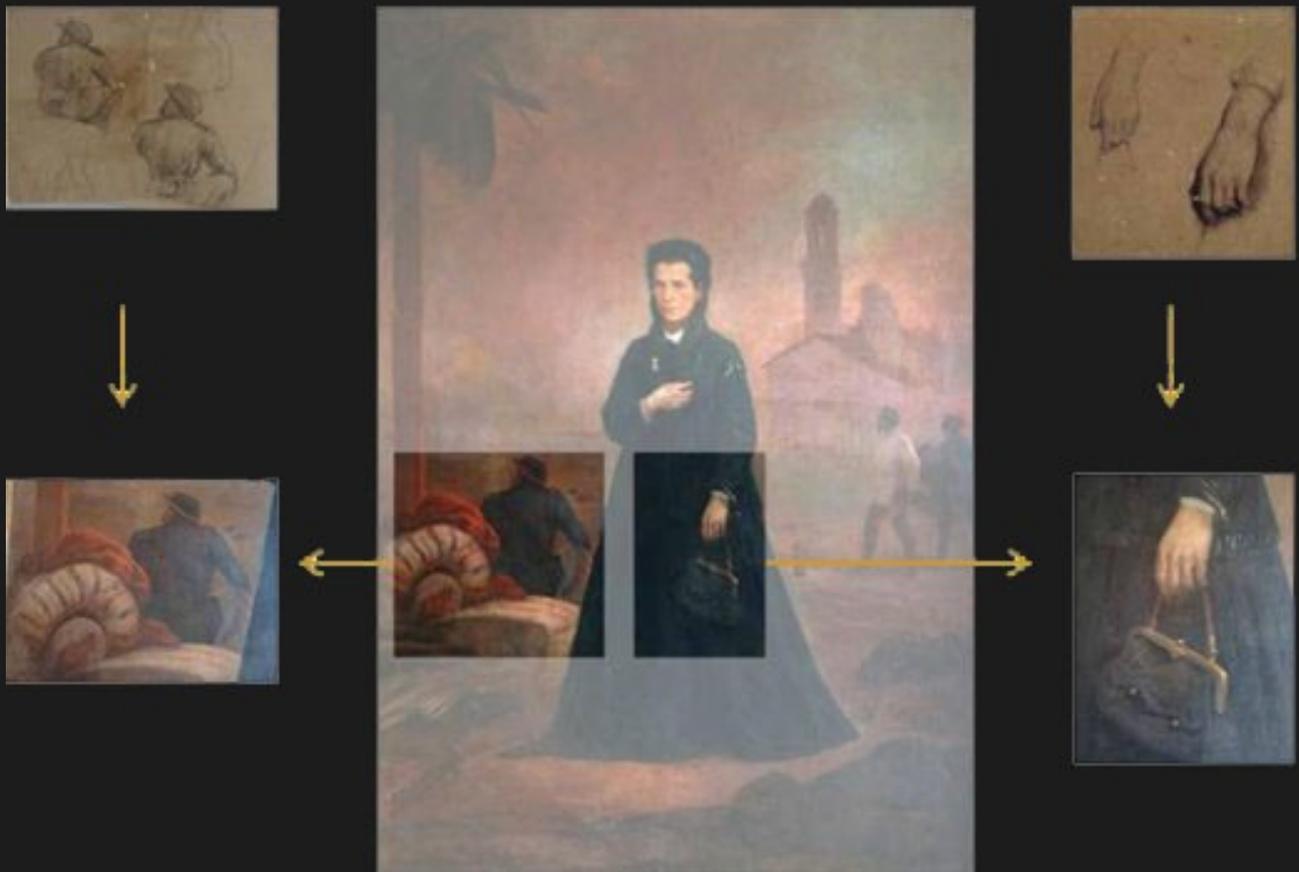


Figura 3 - Esquema de correlação de acervos.

No centro: VICTOR MEIRELLES: *Ana Justina Ferreira Nery*, c. 1873.
 Óleo sobre tela, 275,0 x 177,0 cm.
 Salvador, Memorial da Câmara Municipal de Salvador.
 Fonte: Imagem cedida pela instituição.

À esquerda: VICTOR MEIRELLES: *Estudo para "Passagem de Humaitá"- homens*, 1868-1871.
 Grafite sobre papel, 16,5 x 21,8 cm.
 Museu Nacional de Belas Artes.
 Fonte: Imagem cedida pela instituição.

À direita: VICTOR MEIRELLES: *Estudo de mãos*, sem data.
 Carvão e grafite sobre papel, 19,5 x 16,0 cm.
 Museu Nacional de Belas Artes.
 Fonte: Imagem cedida pela instituição.



Figura 4 - À esquerda: VICTOR MEIRELLES: *Miguel Calmon du Pin e Almeida. Marquez de Abrantes, Conselheiro D'Estado Ordinario. Senador do Imperio. Provedor da Sta Casa da Misericordia, N. em 1796 F. em 5 de Outubro de 1865, 1866.*

Óleo sobre tela, 175,0 x 100,0 cm.

Rio de Janeiro, Santa Casa da Misericórdia do Rio de Janeiro.

Foto: Jaime Acioli, 2009.

À direita: AUTOR DESCONHECIDO: *Sem título, s/d.*

Óleo sobre tela, 175,0 x 100,0 cm. (dimensões aproximadas)

Rio de Janeiro, Santa Casa da Misericórdia do Rio de Janeiro.

Foto: Jaime Acioli, 2009.

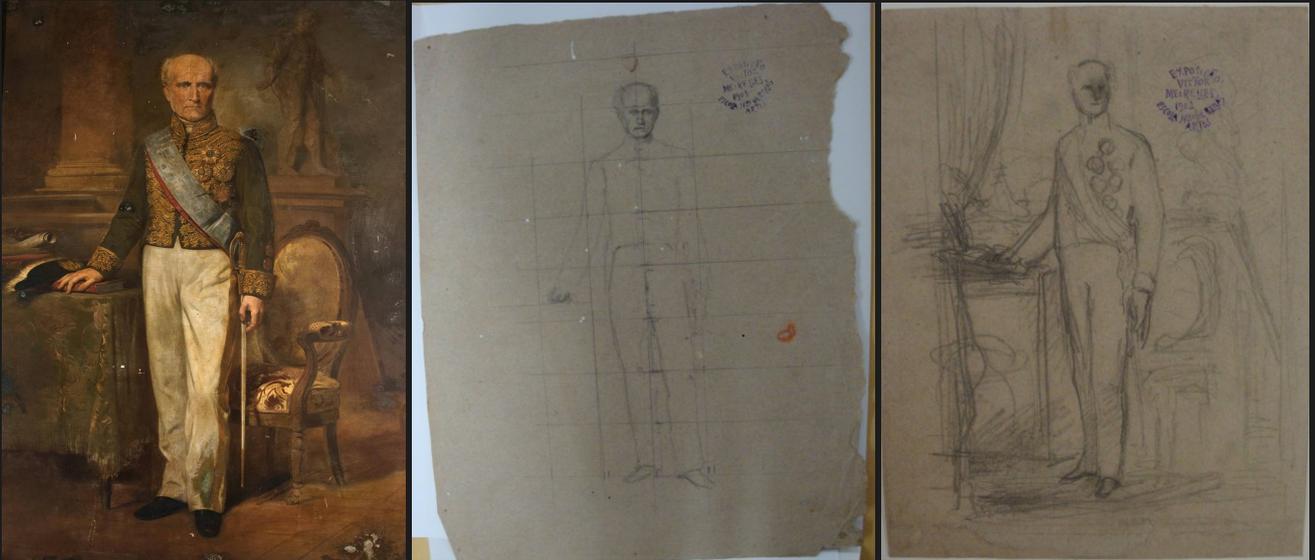


Figura 5 - Da esquerda para a direita:

AUTOR DESCONHECIDO: *Sem título*, s/d.

Óleo sobre tela, 175,0 x 100,0 cm. (dimensões aproximadas)
Rio de Janeiro, Santa Casa da Misericórdia do Rio de Janeiro.
Foto: Jaime Acioli, 2009.

VICTOR MEIRELLES: *Esboço para retrato de homem*, s/d.

Grafite sobre papel, 31,5 x 26,0 cm.

Rio de Janeiro, Museu Nacional de Belas Artes.

Fonte: Imagem cedida pela instituição.

VICTOR MEIRELLES: *Retrato de homem*, s/d.

Grafite sobre papel, 26,0 x 20,0 cm.

Rio de Janeiro, Museu Nacional de Belas Artes.

Fonte: Imagem cedida pela instituição.